

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Este tópico fornece informações complementares ao **Manual do professor impresso**, com o objetivo de favorecer a organização do seu trabalho durante todo o ano letivo, sugerir práticas de sala de aula e contribuir com sua formação e atualização. A seguir, você encontrará orientações sobre:

- [Quadro bimestral;](#)
- [Atividades recorrentes na sala de aula, relação entre a prática didático-pedagógica, desenvolvimento de habilidades e gestão da sala de aula;](#)
- [Projeto integrador;](#)
- [Acompanhamento do aprendizado dos alunos;](#)
- [Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos alunos.](#)

### Quadro bimestral

Este tópico visa apresentar uma sugestão de trabalho para cada bimestre relacionando as habilidades exigidas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em conjunto com as propostas de atividades e dinâmicas contidas no livro impresso. Você pode conferir o quadro com as habilidades e os objetos de conhecimento no material específico de cada bimestre.

Para o terceiro ano, propõe-se o desenvolvimento do aluno em conceitos mais complexos, como a compreensão da noção dos direitos e dos deveres das pessoas, identificação de patrimônios históricos, cultura material e imaterial, fenômenos migratórios, trabalho, espaços públicos e privados e conceito de identidade. Os conteúdos estão dispostos nos bimestres de forma a dialogar entre si e a se relacionar como uma teia que se constrói conforme novos conceitos são apreendidos e conectados.

No primeiro bimestre, trabalhe com os alunos as noções de comunidade e pertencimento como resultado da relação entre o “eu” e o “outro”. Evoluindo para dimensões um pouco mais complexas, os alunos deverão tomar conhecimento do que é cidade, em toda a sua multiplicidade de espaços, relações sociais e composição cultural. A partir da identificação dos grupos sociais que formam a cidade, o aluno poderá reconhecer nela diferentes pontos de vista e diferentes formações culturais, entre outros. Foque na formação histórica da cidade, com o estabelecimento de grupos populacionais distintos, casas comerciais e empresas, marcos históricos, assim como na compreensão da relação entre cidade e campo. Desenvolva as habilidades necessárias nos conceitos de multiplicidade e diversidade da formação sociocultural da cidade, fornecendo, assim, as ferramentas para que o aluno possa compreender como a convivência nela está diretamente relacionada aos direitos dos cidadãos e à busca de soluções para os problemas que afligem essas comunidades urbanas.

No segundo bimestre, trabalhe a identificação das sociedades indígenas e africanas. Com foco na formação histórico-cultural desses povos, as aulas deverão reforçar o intercâmbio cultural entre eles, assim como a presença, ou não, deles na cidade do aluno. O ponto principal do bimestre está na diversidade cultural e na compreensão da existência de diferentes pontos de vista em uma mesma comunidade. Também é importante ressaltar em sala de aula como a herança cultural desses povos é identificada atualmente na sociedade brasileira e como os povos indígenas e as comunidades afrodescendentes vivem atualmente no Brasil.

No terceiro bimestre, o foco está no conceito de memória e na formação cultural da cidade. A partir da investigação da formação cultural da cidade em que vive, instigue o aluno a refletir acerca da produção de marcos de memória, formação cultural e histórica e presença dos diversos grupos sociais nesse espaço. Auxilie o aluno a compreender os conceitos de patrimônio material e imaterial, marcos históricos e noção de pertencimento e identidade.

No quarto bimestre, desenvolva as atividades relacionadas a trabalho e lazer. Ajude os alunos na compreensão das mudanças nas relações de trabalho ao longo do tempo; por exemplo, a inserção da mulher no mercado de trabalho, muitas vezes tendo a dupla jornada de trabalho feminina. Além disso, convide o aluno a refletir sobre as diferenças entre as formas de trabalho e de lazer

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

no campo e na cidade e como elas se relacionam. É nesse bimestre que o aluno deverá mapear o espaço de sua cidade determinando os espaços reservados às atividades públicas, como ruas e praças, além de compreender a função do serviço público. Convide o aluno a refletir acerca das mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas formas de lazer, nos espaços públicos, assim como nas relações sociais entre os diversos grupos na comunidade. É importante que o aluno compreenda a relação entre os grupos sociais, os espaços, o trabalho e o lazer ao longo do tempo.



### Atividades recorrentes na sala de aula, relação entre prática didático-pedagógica, desenvolvimento de habilidades e gestão da sala de aula

A opção para aprendizagem da História para o terceiro ano letivo está em inserir o aluno cotidianamente em situações que requeiram o desenvolvimento das habilidades trabalhadas neste período. Assuma o papel de mediador entre no processo de aprendizagem dos conceitos, valorizando sempre o pré-conhecimento dos alunos e a troca de experiências. Eles devem ser incentivados a respeitar o espaço e a opinião dos colegas, assim como a trabalhar em grupo desenvolvendo dessa forma a sociabilidade e a valorização de hábitos e práticas de convivência. Desenvolva, cotidianamente, as expressões orais, escritas, gráficas e cartográficas, principalmente porque a expressão cartográfica está sendo desenvolvida no componente curricular Geografia e os alunos estão iniciando a leitura de mapas. Auxilie os alunos na organização da fala e também a transpor seus pensamentos para a escrita, já que nesse momento eles ainda estão em processo de alfabetização e podem apresentar algumas dificuldades na elaboração de frases mais complexas ou na organização de seus argumentos. Identifique e valorize a maneira de cada aluno se expressar e se colocar perante a classe. Alguns são mais tímidos, outros desenvolvem maneiras diferentes de se colocar e apreender o mundo. Investigue as habilidades, a história e o pré-conhecimento de cada aluno. A observação das possibilidades e o ritmo de aprendizagem de cada aluno contemplam a inserção de alunos com necessidades especiais e dificuldade de aprendizagem.

As palavras em destaque no terceiro ano letivo são “comunidade”, “preconceito”, “costume”, “reino”, “memória”, “identidade”, “comércio” e “permanência”. Baseie suas práticas em sala de aula na capacidade simbólica das palavras contidas na seção **Minha coleção de palavras de história**. Essas práticas devem conduzir o aluno cotidianamente a compreender o significado de pertencimento e memória dentro do contexto da convivência em sociedade, desenvolvendo uma prática cidadã na qual o aluno identifica-se com o grupo e a comunidade aos quais pertence e desenvolve o respeito e a promoção da preservação da diversidade cultural. É nesse momento que o aluno desenvolve a compreensão acerca das diferenças e semelhanças entre cidade e campo, sobre os diferentes grupos sociais que ele pode ou não ter contato na cidade em que reside, e da valorização da cultura indígena e africana. Procure trabalhar, em todas as atividades, a relação entre as oito palavras em destaque supracitadas, aprimorando a capacidade de organização dos pensamentos e do conhecimento adquirido no dia a dia. Incentive os alunos a fazer registros pessoais de cada aula no caderno. O registro pessoal ajuda a desenvolver:

- a capacidade do aluno em selecionar pontos que considerou importantes para a compreensão do tema da aula;
- a organização do pensamento e a prática da escrita e da redação;

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- a noção de organização dos conhecimentos escolares aliados a uma forma pessoal de registro. Apesar do registro em caderno ser um padrão, cada aluno encontrará sua forma de fazê-lo.

Ao investigar o espaço onde se vive, incentive os alunos a realizar pequenos trabalhos de campo, como entrevistas, passeios pelos arredores da escola, pesquisas sobre as manifestações culturais da cidade e atividades que podem ser realizadas na residência do aluno. Essas são possibilidades de condução para investigação da formação histórico-cultural do local onde se vive. Conduza o trabalho de pesquisa de forma a fazer com que os alunos identifiquem festividades, monumentos, lugares de memória, museus e manifestações artísticas no geral como manifestações de identidade e memória de determinado grupo social que habita a cidade.

A partir desse ano letivo, é importante considerar e utilizar os lugares de preservação da memória, como os museus, para auxiliar o desenvolvimento das habilidades requeridas nesse período. Será necessário que o aluno compreenda o museu como o lugar de preservação de memória nas mais diversas modalidades. Apresente aos alunos diferentes museus, desde os mais tradicionais, como o Museu Republicano, passando por museus criados e mantidos por comunidades, como o Museu da Maré, até museus que reúnem um tipo específico de manifestação do patrimônio, como o Museu da Língua Portuguesa. A obra reúne sugestões de visitas físicas ou virtuais aos mais diferentes museus pelo Brasil; assim, busque sempre os museus e lugares de memória de sua cidade e trabalhe com os alunos conforme o objetivo de aprendizagem a ser desenvolvido. Ajude os alunos na reflexão sobre sua memória pessoal e a de seus círculos sociais mais próximos, como a família e a escola. Pergunte aos alunos quais objetos eles selecionariam e como organizariam seus centros de memória do terceiro ano. Esse trabalho pode ser feito ao longo do ano, conforme os conceitos necessários para conclusão da atividade vão sendo apresentados aos alunos.

O reconhecimento dos espaços da cidade e da forma como ela é organizada levará o aluno a refletir sobre os desafios ambientais e sociais da cidade. Conduza o aprendizado de forma que faça com que o aluno identifique possíveis problemas ambientais e desigualdade no acesso aos direitos pelos diferentes grupos que compõem a cidade. Exercite o espírito crítico dos alunos: após a identificação desses problemas, solicite que eles levantem e apontem soluções. Você poderá dividir os alunos em grupos para facilitar a condução das atividades em sala de aula, assim como o debate e a troca de informações. Como a BNCC pede a valorização de relações harmônicas, o intercâmbio cultural entre os alunos é essencial na condução das aulas. Conduza os debates de forma que possam valorizar todas as manifestações culturais. Faça com que os alunos reflitam sobre a importância da contribuição cultural de cada um desses grupos para a formação da cidade. Com o seu auxílio, a investigação sobre a trajetória cultural e social da cidade pode começar na articulação entre os grupos. O intercâmbio de histórias, realizado de maneira harmônica, conduz os alunos a desenvolver a capacidade de comparação e assimilação da diversidade.

A confecção de uma linha do tempo da cidade onde os alunos residem pode ser feita, agora, com a contribuição de todos os alunos e suas respectivas histórias. Incentive-os a refletir acerca das mais diversas fontes de memória para compreender as mudanças e permanências no espaço da

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

cidade, valorizando o protagonismo dos próprios alunos e de suas famílias como forma de investigação da diversidade que compõe a cidade.

A produção de cartazes e exposições é sugerida no material; porém, verifique sempre a possibilidade de produção e registro das atividades nos mais diversos suportes. Como esse será um ano que requer pesquisa e comparação, ajude o aluno a selecionar os meios de pesquisa, assim como a organizar as informações obtidas. Além da investigação das manifestações do patrimônio histórico e cultural na cidade em que vive, utilize os exemplos apresentados no material para estabelecer comparações. Caso seja possível, os alunos podem se reconhecer em algum exemplo apresentado; por exemplo, quando a herança afrodescendente é apresentada, os alunos podem se identificar com algo que eles reconhecem da religião. Dessa forma, procure sempre relacionar o conteúdo apresentado à realidade dos alunos, buscando, assim, uma maior compreensão por parte deles acerca dos conceitos.

Já a prática didático-pedagógica deve levar em consideração o desenvolvimento das habilidades no dia a dia do aluno. Listamos nessa seção algumas dinâmicas que conduzem os alunos no desenvolvimento das capacidades necessárias para que o processo de aprendizagem tenha sucesso nessa fase. Considere, assim, o desenvolvimento das habilidades EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI07 e EF03HI08 com o intuito de apreender conceitos, estabelecer comparações e entender causas, consequências e desenvolvimento de histórias pessoais, familiares, da comunidade e da cidade e a história por meio das manifestações culturais dos mais diversos grupos que compõem a cidade. Considerando a trajetória de aprendizagem desde o primeiro ano e o trabalho para distinção do “eu” e do “outro” e os diversos espaços de convivência, memória e permanências, nesse ano letivo esses conceitos serão convocados para estabelecer uma intersecção entre a comunidade onde se vive e os seus patrimônios. É necessário, portanto, o contínuo desenvolvimento da capacidade de organização e comparação entre maneiras de apreensão e permanência da memória em âmbito pessoal e da comunidade. O material didático fornece conteúdos relacionados à presença da cultura nordestina, indígena, do legado afrodescendente, dos imigrantes, etc. Valorize e incentive os alunos a buscar a presença desses grupos em sua cidade.

Atue como um mediador entre o pré-conhecimento dos alunos e as habilidades requeridas para o terceiro ano. Incentive os alunos a investigar a história familiar e da comunidade, por meio das diversidades, permanências, mudanças e registros de memória. Como trabalhamos o conceito de patrimônio com mais afinco, desenvolva práticas que levem o aluno a identificar patrimônios materiais ou imateriais. Os patrimônios materiais podem se guiar pelas estratégias de análise documental que já foi desenvolvida nos anos anteriores. Já os patrimônios imateriais requerem um desenvolvimento das habilidades EF03HI04, EF03HI05 e EF03HI06 para identificar, selecionar e comparar as diversas manifestações de identidade e memória em fontes que não são, necessariamente, aquelas trabalhadas pela historiografia tradicional.

Além do trabalho com fontes documentais que já apresentamos nos anos anteriores, para identificação dos patrimônios presentes na comunidade, você pode orientar os alunos com entrevistas. A coleta de relatos orais deve ser guiada pelos seguintes norteadores:

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- Com quem falamos e qual grupo essa pessoa representa na formação cultural da cidade?
- O que esse grupo representa para a história da cidade?
- Como esse grupo se manifesta, em sua diversidade, na cidade?
- Como esse grupo conserva a memória?
- Quais são as mudanças e permanências na história desse grupo com o passar do tempo e no contato com outros grupos?

Além disso, organize as saídas de campo para reconhecimento de possíveis lugares de memória e de patrimônios materiais e imateriais na vizinhança da escola. As saídas de campo podem contemplar visitas a museus e outros lugares de memória. Incentive os alunos a registrar a vizinhança das mais diversas formas: com desenhos, fotos ou textos. Oriente-os na seleção e organização dos dados obtidos. Caso não seja possível a saída de campo, oriente os alunos com ferramentas de pesquisa na internet. As investigações sobre patrimônios nas saídas de campo ou nas pesquisas na internet podem ser guiadas pelos seguintes pontos:

- Por que esse monumento ou manifestação artística é considerado patrimônio?
- Qual é a história desse patrimônio?
- Quais grupos da cidade estão envolvidos na história e manutenção desse patrimônio?

Assim, estabeleça uma relação entre os alunos enquanto indivíduos e cidadãos e a relação que eles possuem com a sua comunidade. Incentive-os a conhecer as diversas profissões e trabalhos existentes na comunidade, iniciando pelo contato deles com os profissionais da escola, já desenvolvido nos anos anteriores, passando para a compreensão de funções e serviços urbanos de infraestrutura, essenciais para o bem-estar e a vida saudável, desenvolvendo, dessa forma, as habilidades EF03HI11 e EF03HI12. O contato dos alunos com o conteúdo apresentando diferentes formas de lazer possibilita que eles reconheçam em suas próprias práticas as atividades realizadas em espaços públicos e privados, desenvolvendo as habilidades EF03HI09 e EF03HI10. Ajude os alunos a identificar as mudanças e permanências nas diversas formas de lazer e também na passagem do tempo em diferentes funções e trabalhos exercidos, fornecendo a eles fontes visuais que possibilitam uma maior compreensão dos conteúdos apresentados.

Por fim, conduza as aulas incorporando as habilidades em questão no bimestre recorrente, que você pode consultar nos quadros bimestrais ou no manual contido no livro impresso. A própria organização do tempo de aula, com exposição, exercícios e discussão, pode ser pensada de forma que o aluno se aproprie da noção de tempo e do desenvolvimento a cada aula. Inicie explicitando como será cada etapa associada ao uso do tempo de aula. Dessa forma os alunos também desenvolvem noções de responsabilidade sobre as próprias práticas em sala de aula.



### Projeto integrador

A interdisciplinaridade é um conceito fundamental na educação contemporânea que visa integrar os conteúdos e as habilidades de diversas áreas do conhecimento e, assim, tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos.

A aplicação desse conceito em sala de aula exige um olhar atento para a atuação docente e para as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. É preciso pensar e agir com enfoque interdisciplinar, o que incentiva os alunos a buscar novos conhecimentos com base na realidade em que estão inseridos.

Realizar projetos pode ser uma forma bastante interessante de integrar diversas disciplinas, pois proporciona ampliar o conhecimento a respeito dos assuntos abordados e conectar saberes, além de promover e incentivar o debate entre os alunos e auxiliar na formação de cidadãos críticos.

Considerada essa perspectiva, esta coleção propõe cinco projetos integradores (um em cada livro, do 1º ao 5º ano), com abordagem interdisciplinar. Cada projeto, além de mobilizar objetos de conhecimento e habilidades que constam no **Plano de desenvolvimento** das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte, tem como objetivo favorecer o desenvolvimento das seguintes competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – 3ª versão.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – 3ª versão*. p. 18-19. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Todos os cinco projetos desta coleção foram norteados pelo tema **Identidade**. Além de articular diferentes áreas do conhecimento e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades e conceitos diversificados, a escolha desse tema visa ampliar a autonomia deles e as percepções sobre o mundo em que vivem.

Conheça a seguir o projeto integrador proposto para este ano escolar.

**Título: Qual é a história da minha comunidade e como ela é atualmente?**

<b>Tema</b>	Identidade
<b>Problema central enfrentado</b>	Qual é a história da minha comunidade e como ela é atualmente?
<b>Produto final</b>	Exposição de textos, fotografias, desenhos e objetos antigos e contemporâneos que representem a comunidade.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Justificativa

A história, as memórias e as vivências pessoais e familiares de cada um se entrelaçam com as narrativas da comunidade à qual se pertence. Como seres inseridos na sociedade e na história, somos influenciados, em grande parte, pelo passado. Conhecê-lo, portanto, é uma maneira de compreender o que fazemos e por que fazemos, de entender e ampliar a percepção que temos da nossa identidade. De posse desse conhecimento, é possível, por exemplo, realizar escolhas que promovam o bem comum. Nesse projeto, os alunos terão a oportunidade de conhecer a história do povoamento e da formação do município onde vivem e/ou estudam. Essa história vai se revelar por meio da pesquisa em fontes históricas e do contato com moradores.

### Objetivos gerais

- Reconhecer aspectos culturais e sociais dos grupos populacionais aos quais os alunos pertencem.
- Identificar mudanças em paisagens e os elementos que as compõem.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Língua Portuguesa	Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade	(EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes.
	Regras de convivência em sala de aula	(EF03LP02) Escutar com atenção perguntas e apresentação de trabalhos de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado.
	Relato oral	(EF03LP07) Relatar experiências e casos ouvidos ou lidos, com sequência coerente (princípio, meio e fim), usando marcadores de tempo e espaço, de causa e efeito, com nível de informatividade, vocabulário e estruturas frasais adequados.
	Exposição oral	(EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	Localização de informações em textos	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.
	Seleção de informações	(EF03LP09) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto	(EF03LP14) Identificar, em notícias e reportagens, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência.
	Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos	(EF03LP17) Reconhecer função de gráficos e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
	Texto expositivo-informativo	(EF03LP19) Produzir textos para apresentar resultados de observações, pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

	Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos	(EF03LP21) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	Planejamento do texto	(EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Parágrafo: aspectos semânticos e gráficos	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	Edição do texto	(EF35LP12) Utilizar <i>softwares</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimídias disponíveis.
Matemática	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
História	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
Geografia	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Ciências	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) os animais mais comuns no ambiente próximo.
Arte	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

### Objetivos específicos

- Conhecer a história do povoamento do município onde moram.
- Identificar, diferenciando, campo, cidade e município.
- Identificar e descrever as características do município onde moram quanto à paisagem e as modificações sofridas por ela com o passar do tempo.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- Conhecer e valorizar o patrimônio cultural do município, identificando as influências dele na sociedade.
- Observar e descrever características de animais dos lugares de vivência dos alunos.
- Organizar informações pesquisadas em forma de listas, tabelas e gráficos.
- Aprender os procedimentos básicos da organização de uma exposição.

### Duração

Aproximadamente três meses, considerando a realização de duas etapas por semana, por um período de 50 minutos.

### Organização do espaço

A sala de aula, inicialmente, deve manter o arranjo habitual. Após a apresentação do projeto, os alunos podem ser organizados em duplas, trios ou quartetos e em roda para as atividades coletivas, conforme se fizer necessário e considerando as condições dos espaços escolares internos e externos.

### Material necessário

Providencie, com antecedência, o material necessário para a realização das atividades deste projeto. Sugerimos, especialmente, lápis preto, lápis de cor, canetas hidrográficas, canetões, folhas de papel sulfite, papel *kraft*, papel *canson* ou cartolina e demais materiais que julgar necessários para a elaboração da exposição.

Não se deve esquecer os livros de referência para consulta, como enciclopédias e dicionários, as imagens de satélite do município (encontradas na internet) e o livro de literatura indicado. Se possível, mantenha sempre à disposição um computador conectado à internet e um retroprojetor ou projetor multimídia. Recomende também aos alunos que tenham à mão um caderno para registros individuais.

Literatura indicada para as atividades:

- MATUCK, Rubens. *Árvores das cidades*. São Paulo: Mercury, 2009.

### Questões enfrentadas etapa por etapa

- Como é o município onde eu moro?
- Qual é a história do município onde eu moro?
- O que observo nas imagens de satélite do município onde moro?
- Como observar o município onde moro para conhecer mais sobre ele?
- Como era no passado o município onde moro?

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- O que observo no município onde moro? O ambiente está conservado? Quais são os animais do município? E as plantas? Como posso registrar essas observações por meio de fotografias e legendas?
- Quais transformações ocorreram nas paisagens do município onde moro com o passar do tempo?
- Quem viveu antes de mim no município onde moro?
- Como era o modo de vida das pessoas antigamente no município onde moro? O que mudou no modo de viver no município?
- Como as crianças do município onde moro brincavam antigamente?
- Quais são os pratos típicos do município onde moro?
- Quais são as manifestações culturais e religiosas do município onde moro?
- Como apresentar o trabalho que fizemos e as nossas ideias?
- O que aprendi?

### Desenvolvimento

#### Etapa 1 – Apresentação do projeto

Nesta etapa os alunos começarão a refletir sobre: “Como é o município onde eu moro?”.

Organize a turma em roda e proponha uma conversa para iniciar o trabalho com o projeto. Faça perguntas sobre o município onde os alunos moram (ou estudam, caso eles residam em diferentes municípios), por exemplo:

- Quais lugares vocês conhecem no município? Só a cidade ou a área rural também?
- Como são esses lugares? Vocês se recordam de algum comentário sobre esses lugares feito por alguém próximo, e que vocês consideram interessante compartilhar?
- Vocês conhecem muitas pessoas que moram na área rural do município?
- As pessoas que moram próximas a vocês nasceram aqui ou vieram de outros estados?
- Vocês já visitaram a área rural do município? Contem sobre isso.

Caso a escola situe-se em área rural, faça as perguntas do ponto de vista dos alunos, por exemplo: “Quais lugares vocês conhecem na cidade?”. Anote na lousa as respostas e incentive a turma a complementar as informações fornecidas pelos colegas, de modo que todos possam contribuir nesse levantamento de conhecimentos prévios.

Comente as expectativas quanto ao produto final do projeto, que é a montagem de uma exposição, e converse sobre as etapas do trabalho que serão desenvolvidas.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Etapa 2 – Informações históricas sobre o município

Nesta etapa os alunos vão investigar: “Qual é a história do município onde eu moro?”.

Proponha a leitura coletiva de textos que abordem a história do surgimento do município. Você deve pesquisá-los previamente em *sites* institucionais, como o da prefeitura e/ou o da biblioteca municipal (se houver), no jornal local e em outras fontes (virtuais ou não).

Após a leitura, solicite que anotem em tópicos, no caderno, as informações principais. Caminhe pela sala de aula, verifique as informações que a turma está anotando e, se for o caso, faça sugestões.

Concluídas as anotações, peça que compartilhem os registros com os colegas. Durante essa troca, anote as contribuições dos alunos na lousa. Para isso, estabeleça regras ou crie uma forma para organizar as informações. A seguir, sugere-se uma possibilidade, que pode ser alterada de acordo com suas necessidades.

Nome do município		
Grupos populacionais que formaram o município e as marcas culturais deles	Movimentos migratórios ligados ao município no passado e atualmente	Pessoas que contribuíram para a construção do município, história delas e o que fizeram
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Lugares de memória (patrimônios culturais ou não), história desses lugares e o que representam	Populações tradicionais no município (no passado e atualmente)	Fatos importantes para a história do município
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<i>(Inserir novos itens de acordo com a necessidade.)</i>	<i>(Inserir novos itens de acordo com a necessidade.)</i>	<i>(Inserir novos itens de acordo com a necessidade.)</i>
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Depois de concluir os registros das informações, transponha para um cartaz e coloque-o em local visível na sala de aula.

### Etapa 3 – Explorando imagens de satélite

Nesta etapa os alunos vão explorar: “O que observo nas imagens de satélite do município onde moro?”.

O objetivo desta etapa é apresentar aos alunos imagens de satélite do município em que vivem e exercitar a observação e a identificação de elementos naturais e elementos culturais.

Para a realização dessa etapa é recomendável o uso de internet, uma vez que uma grande variedade de imagens de satélite pode ser facilmente encontrada na *web*. Se isso não for possível, porém, verifique com a direção da escola se existe a possibilidade de obter imagens impressas atualizadas do município. Escolha, preferencialmente, imagens de satélite que apresentem atmosfera limpa, sem nuvens, para que se possa observar a paisagem da superfície da Terra da forma mais clara e desimpedida possível.

No caso do uso de material impresso, sugere-se que essa etapa do projeto seja realizada em local amplo e iluminado para que as imagens sejam espalhadas pelo chão – preferencialmente, uma área externa.

A atividade pode ser realizada em duas aulas. Na primeira, apresente as imagens de satélite aos alunos e oriente-os a caminhar entre elas com tranquilidade, observando-as detalhadamente, uma a uma. Explore ao máximo com a turma tudo o que pode ser apreendido com a utilização do sentido da visão e permita que todos experimentem também o contato tátil com uma imagem impressa.

Em uma segunda aula, continue a atividade de observação, mas formule questões para ajudar os alunos a refletir sobre o que estão vendo. Solicite que conversem entre si antes de responder a cada uma das perguntas. Seguem algumas possibilidades, que podem ser adaptadas de acordo com as imagens utilizadas:

- O que você observou?
- Para que serve a observação? Que tipo de informação podemos obter com ela?
- É possível identificar a diferença entre o campo e a cidade nessas imagens?
- Quais elementos naturais você conseguiu identificar?
- E quais elementos culturais você conseguiu perceber?

### Etapa 4 – Proposta e planejamento das aula-passeio

Nesta etapa os alunos irão refletir sobre: “Como observar o município onde moro para conhecer mais sobre ele?”.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Inicie o trabalho com a turma por meio da leitura do livro *Árvores das cidades*, de Rubens Matuck. Em seguida, proponha uma conversa sobre o texto.

Explique que a turma vai fazer uma aula-passeio, que consistirá em uma atividade de observação realizada fora da escola.

O passeio ideal seria um “tour” pela área urbana e pelas estradas e algumas propriedades da área rural do município e ele poderia ser concretizado em muitos casos, com a ajuda da prefeitura local, que se encarregaria de organizar ônibus para o passeio. Caso isso não seja possível, sugerimos que o lugar observado seja pelo menos o entorno da escola, ou o bairro. Providencie a autorização dos responsáveis para fazer o passeio com os alunos.

Liste com eles os aspectos que precisarão identificar durante o passeio. Para auxiliar nessa listagem, peça que enumerem aquilo que já tiveram oportunidade de perceber quando caminharam pelas ruas ou no caminho casa-escola e escola-casa. Sugerimos incluir a identificação dos elementos naturais (rio, floresta, praia, morro etc.) e dos elementos culturais (casa, prédio, indústria, carro, ônibus, rodovia, ponte, loja etc.) das paisagens, a conservação ambiental, e também propor uma observação direcionada às plantas e aos animais, inclusive, os seres humanos que vivem e circulam nesses lugares.

Alerte os alunos de que precisarão se organizar para tomar notas das observações durante a aula-passeio e, se possível, também fotografar. Se nas proximidades dos lugares visitados houver um lugar arborizado, uma praça ou um parque, você pode combinar com a turma uma parada para que todos comam um lanche (merenda) no local enquanto conversam sobre o passeio.

Dependendo do número de alunos, será necessário contar com a colaboração de outras pessoas para acompanhar a turma durante o passeio. Assim, além de contar com demais professores ou funcionários da escola, os familiares e responsáveis pelos alunos podem ser convidados a participar. A participação da família e da comunidade deve ser incentivada sempre que surgir uma oportunidade, a fim de corroborar o estreitamento das relações escola-família-comunidade.

### **Etapa 5 – Montagem de um acervo histórico fotográfico**

Nesta etapa os alunos irão investigar: “Como era no passado o município onde moro?”.

Convide os alunos a elaborar um acervo de fotografias antigas do município onde vivem, que permita observar as paisagens e os habitantes. Oriente-os a pedir ajuda aos familiares e responsáveis, aos amigos e à comunidade em geral para reunir um bom número de imagens.

Você também pode ajudá-los na busca por imagens em diferentes arquivos acionando, em nome da escola, a secretaria ou alguma redação de jornal local. A participação da comunidade, incluindo os órgãos públicos, será fundamental para a realização da atividade.

Depois de reunido o acervo, as fotografias podem ser preparadas ou digitalizadas para serem exibidas na sala de aula por retroprojeto ou projetor multimídia. Apresente o acervo à turma. Na impossibilidade de usar um projetor, disponha as fotografias no chão, sobre um tecido claro.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Permita que os alunos façam uma exploração inicial e, em seguida, escolham a fotografia de alguma construção da área urbana ou da área rural, que seja facilmente identificável com o propósito de realizar uma exploração mais detalhada. Pergunte, por exemplo, de onde é a fotografia, se o local apresenta as mesmas características atualmente e, por fim, o que mais se pode identificar na imagem. Observe com eles, cuidadosamente, todos os detalhes. Repita o procedimento com várias outras fotografias.

### **Etapa 6 – Aula-passeio para observação da paisagem**

Nesta etapa os alunos começarão a explorar as questões: “O que observo no município onde moro?”, “O ambiente está conservado?” e “Quais são os animais do município? E as plantas?”.

Este é o momento de fazer a aula-passeio que foi planejada na etapa 4. Antes de sair, porém, peça-lhes que preparem o material de anotação e converse sobre os cuidados necessários para andar com segurança pelos lugares que vão visitar. Depois, retome os aspectos que eles precisarão observar durante o trajeto.

Caso você e outros adultos sejam os fotógrafos da turma, combine com os alunos que eles deverão indicar a vocês o que querem que seja fotografado. Outra opção seria emprestar a câmera aos alunos para que eles mesmos tirem as fotografias – nesse caso, antes do passeio, avirta-os sobre os cuidados necessários para manusear objetos alheios. Caso seja possível o uso de celulares com câmera, cada aluno poderá produzir as próprias fotografias, sob sua orientação. Além disso, oriente-os a não tirar fotografias enquanto caminham, evitando acidentes.

Ao final do passeio, se possível, organize o momento do lanche e da conversa informal sobre o passeio. Ao retornar à escola, converse brevemente com os alunos sobre a atividade realizada. Questione o que mais gostaram de observar durante a aula-passeio, se sentiram alguma dificuldade e como a solucionaram. Agradeça a participação dos colaboradores e deixe a turma à vontade para fazer também o agradecimento deles.

Para finalizar, solicite aos alunos que escrevam em casa, para a etapa seguinte, um pequeno texto sobre o passeio realizado nesse dia. Eles podem ilustrar o texto com desenhos. Providencie, também para a próxima etapa, a impressão das fotografias tiradas durante a aula-passeio.

### **Etapa 7 – Roda de conversa sobre as observações colhidas**

Nesta etapa os alunos continuarão a explorar a questão: “O que observo no município onde moro?”, “O ambiente está conservado?” e “Quais são os animais do município? E as plantas?”.

Inicialmente, escolha um local adequado para expor as fotografias tiradas durante a aula-passeio e indique aos alunos que também coloquem nela os textos que cada um escreveu em casa a fim de que sejam apreciados e lidos por todos. Após a apreciação, peça que recolham os textos e se sentem em roda para participar de uma conversa sobre a atividade realizada.

Solicite a cada um deles que conte o que sentiu durante a aula-passeio, o que mais chamou sua atenção nas paisagens, de quais locais mais gostou e sobre o que escreveu no pequeno texto.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Pergunte também aos alunos quais são as diferenças entre as paisagens vistas no passeio investigativo e aquelas que foram observadas anteriormente em fotografias. Se necessário, organize a atividade em dois dias. Recolha os textos dos alunos e guarde-os para a exposição. Guarde também as fotografias para serem retomadas na próxima etapa.

### **Etapa 8 – Organização das informações e produção das legendas**

Nesta etapa os alunos terminarão de explorar as questões: “O que observo no município onde moro?”, “O ambiente está conservado?” e “Quais são os animais do município? E as plantas?”. Além disso, analisarão: “Como posso registrar essas observações por meio de fotografias e legendas?”. Inicie a atividade por meio da leitura da matéria “Um museu em suas mãos”, publicada na revista Ciência Hoje das Crianças (8 jul. 2015). Disponível em: <<http://chc.org.br/um-museu-em-suas-maos/>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

Após a leitura converse com a turma sobre o que compreenderam e releia trechos que confirmem ou não as impressões iniciais deles. Na sequência, apresente novamente as fotografias tiradas durante a aula-passeio e peça aos alunos que verifiquem quem fez alguma anotação acerca daquele lugar, animal ou pessoa e, ainda, quem se lembra das informações compartilhadas no local.

Considerando as respostas, converse com a turma sobre que tipo de legenda seria adequada para cada fotografia – recorde que a legenda deve ajudar na descrição e na compreensão da imagem. Esclareça que também é necessário informar a data e o local em que a fotografia foi tirada, assim como o nome do fotógrafo. No caso de fotografias em que apareçam animais, oriente-os a escrever na legenda algumas características sobre o modo de vida deles (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) e as medidas deles para referência (como medida de comprimento ou de altura). Se necessário, faça uma pesquisa na internet para obter essas informações e as disponibilize para os alunos.

Depois desse primeiro contato com o material, proponha aos alunos que selecionem as melhores fotografias para a exposição. Solicite que classifiquem as imagens e as organizem segundo categorias predefinidas, por exemplo:

- casas antigas
- centro histórico
- monumentos históricos
- lugares de memória
- casas ribeirinhas
- animais
- edifícios públicos
- mar, rios, lagos e córregos
- comércio local

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Etapa 9 – Comparação de fotografias antigas e atuais

Nesta etapa os alunos irão investigar sobre: “Quais transformações ocorreram nas paisagens do município onde moro com o passar do tempo?”.

Proponha uma reflexão sobre as mudanças que ocorreram nas paisagens do município por meio da comparação de imagens antigas e atuais dos mesmos lugares.

Para a realização da atividade, recomenda-se que as fotografias nas versões antiga e atual sejam digitalizadas lado a lado e, posteriormente, impressas para compor um mural ou para serem projetadas. Você pode usar as fotografias coletadas e produzidas até esta etapa e buscar outras, se necessário.

Entretanto, caso não seja possível digitalizá-las dessa maneira, elas devem ser apenas numeradas. Uma possibilidade de classificação é 1A e 1B, 2A e 2B, e assim por diante – considerando que a versão antiga das fotografias pode ser identificada por A e a versão atual, por B, por exemplo.

Organize os alunos em duplas. Antes da realização da atividade propriamente dita, como um ensaio para ela, você pode propor a todas as duplas que façam a comparação de um mesmo par de fotografias e que compartilhem as observações.

Em seguida, se houver fotografias em número suficiente, cada dupla vai escolher um par exclusivo de imagens para trabalhar. Se isso não for possível, duas duplas podem analisar o mesmo par e ainda compartilhar as anotações. Solicite que cada dupla anote todas as mudanças identificadas. Sugerimos o seguinte modelo para organizar essas anotações.

O que mudou nas paisagens do município onde moro		
Nº da foto	Descrição da versão A (antiga)	Descrição da versão B (atual)
1	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
[...]	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Etapa 10 – Produção coletiva de texto sobre as mudanças ocorridas nas paisagens

Nesta etapa os alunos irão escrever sobre: “Quais transformações ocorreram nas paisagens do município onde moro com o passar do tempo?”.

O objetivo é propor a eles a produção coletiva de um texto sobre o que foi pesquisado e observado nas etapas de 2 a 10. Esse texto também vai fazer parte da exposição (produto final do projeto). Inicie a atividade conversando com a turma sobre as premissas básicas da produção de texto.

- O que se quer comunicar por escrito?

Os alunos devem ter clareza de que vão escrever um texto sobre as transformações que ocorreram no município onde moram no decorrer do tempo. Para isso, oriente-os a usar os dados pesquisados e observados nas etapas de 2 a 10.

- Que público-alvo se quer alcançar?

Converse com os alunos sobre o público-alvo: outros alunos da escola, funcionários da escola, familiares e responsáveis deles, moradores da comunidade ou pessoas de fora dela que estejam interessadas na história do município.

- Por que meio se pode alcançar esse público?

O texto final pode ser transcrito em um cartaz ou digitado e impresso para ser exposto com os demais elementos da exposição.

Proponha aos alunos a elaboração de uma lista com o conteúdo temático que o texto pretende abordar. Vocês farão isso juntos: eles vão sugerir os itens da lista e você vai anotá-los na lousa. Inicialmente, escreva todas as sugestões, pois, nesse primeiro momento, não deve haver seleção, crítica, julgamento ou censura.

Em um segundo momento, analise com a turma cada item proposto a fim de verificar a pertinência do conteúdo em relação ao tema “As transformações das paisagens no decorrer do tempo”.

Por fim, estabeleça com eles a ordem em que os itens serão tratados. Explique que essa será uma proposta inicial de organização, porque, no decorrer da produção, vocês terão a oportunidade de alterá-la, se for o caso – o que normalmente ocorre, tendo em vista a necessidade de garantir a coerência do texto.

Elaborada a lista, proponha à turma que dedique algum tempo por dia à produção do texto, mas restrinja essa tarefa aos dias da semana em que não houver outras atividades específicas do projeto.

Sempre que for possível, utilize computadores e programas de edição de texto para realizar as produções escritas com a turma. As atividades coletivas podem servir de modelo para que os

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

alunos aprendam a usar as ferramentas, e as atividades em dupla permitem que eles exercitem os usos e os procedimentos demonstrados.

Seguem algumas recomendações para que a atividade seja organizada e bem-sucedida.

- Informe os alunos sobre o item da lista a respeito do qual vão escrever apenas no dia da realização da tarefa.
- Solicite que ditem o texto como se estivessem lendo. Espera-se com isso que eles “moralizem” a linguagem escrita, ou seja, o texto a ser escrito é produzido oralmente, mas com a utilização das palavras e da sintaxe da linguagem escrita.
- Oriente-os nas decisões relativas ao uso do sistema de pontuação. Sempre coloque as sugestões em debate, perguntando por que os usos sugeridos por eles fazem sentido.
- Releia com a turma o que foi escrito anteriormente e faça uma revisão da sintaxe e da ortografia antes de iniciar um novo parágrafo.
- Recomende aos alunos que não tenham pressa para encerrar a escrita, pois a produção de um bom texto requer tempo, paciência e muita revisão.
- Terminada a escrita, releia o texto com a turma a fim de verificar a coerência e a coesão. Se for necessário para garantir a coerência, sugira alterações no encadeamento dos parágrafos.

### Etapa 11 – Pesquisa sobre os habitantes

Nesta etapa os alunos irão investigar sobre: “Quem viveu antes de mim no município onde moro?”.

Organize com eles uma pesquisa sobre os primeiros habitantes do município e os processos de seu povoamento. Ajude-os a investigar como viviam essas pessoas com o intuito de identificar e comparar aspectos culturais e analisar aspectos da organização social nas diferentes épocas.

Para isso, busque informações em fontes históricas confiáveis, como os jornais locais, a biblioteca municipal, o acervo da prefeitura, o cartório etc. e as distribua aos alunos. Sugerimos, ainda, solicitar a ajuda dos professores de História da escola, que podem indicar documentos históricos e estudiosos para fornecer dados para a pesquisa. Outra fonte possível são os moradores mais antigos, que provavelmente vivenciaram parte da história do município. Convide-os a fornecer documentos que tenham guardado.

Por fim, solicite aos alunos que façam desenhos (ou organizem recortes e colagem) com legendas para relatar o que analisaram e aprenderam.

### Etapa 12 – Entrevistas com moradores antigos

Nesta etapa os alunos irão investigar sobre: “Como era o modo de vida das pessoas antigamente no município onde moro?”; “O que mudou no modo de vida delas?”.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Proponha a eles que façam uma série de entrevistas com os moradores mais antigos que eles conheçam sobre o modo de vida das pessoas (como era antigamente e o que mudou em comparação com os dias atuais).

Antes de iniciar o trabalho, leia um texto sobre as características essenciais de uma entrevista. Embora na internet haja muitas opções, sugerimos “A entrevista”, um texto que faz parte do *Projeto memória local na escola*, portfólio – edição do educador, p. 26-31, desenvolvido pelo Museu da Pessoa e pelo Instituto Avisa Lá. Disponível em: <[www.museudapessoa.net/public/editor/memória\\_local\\_portfolio\\_do\\_educador.pdf](http://www.museudapessoa.net/public/editor/memória_local_portfolio_do_educador.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2018.

Nesse texto, há sugestões simples para a construção do roteiro, por exemplo, como organizar a sequência de perguntas em uma ordem lógica, que permitam ao entrevistado descrever suas experiências. Outra recomendação consiste em não fazer perguntas amplas nem indutivas. Esclareça que as perguntas devem versar sobre o modo de vida das pessoas entrevistadas. Sugerimos indagar sobre as comidas típicas que gostam de comer ou fazer, as crenças, as festas de que participam ou participavam e as brincadeiras que costumavam brincar quando crianças.

Proponha aos alunos que, previamente, treinem as perguntas entre eles mesmos: alguns podem representar o entrevistador e outros, o entrevistado. Outra boa sugestão é ensaiar com as pessoas com quem moram.

Converse com a turma sobre como descobrirão quem são moradores antigos com quem poderão conversar. Lembre os alunos de que os familiares e os vizinhos podem ser boas fontes de consulta. Além disso, muitos deles ainda podem ter avós e bisavós, a quem poderiam entrevistar.

Uma vez definidos os entrevistados, distribua os alunos em grupos e combine com eles a periodicidade das entrevistas. Tanto podem fazer uma por dia, na própria escola, de modo que um grupo realize a entrevista enquanto os demais assistem, como podem combinar que os grupos farão as entrevistas com certa independência (como tarefa para casa). Verifique o que é mais conveniente e produtivo para seus alunos.

Se possível, oriente a turma a coletar algumas fotografias antigas aos entrevistados, que devem ser copiadas por você para compor a exposição.

### **Etapa 13 – Confecção do painel “Brincadeiras de época”**

Nas etapas 13 a 15, o objetivo é organizar os dados obtidos nas entrevistas na forma de listas, textos, tabelas e desenhos para compor os painéis da exposição.

Nesta etapa os alunos irão organizar informações sobre: “Como as pessoas do município onde moro brincavam antigamente?”.

Proponha a eles que listem as brincadeiras citadas nas entrevistas. Na sequência, solicite que escrevam as regras dessas brincadeiras e, para tornar o trabalho mais divertido, que as ilustrem com desenhos. Eles podem fazer essa atividade em três modalidades, de acordo com a distribuição que

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Você julgar mais produtiva: em dupla, coletiva ou individualmente (como lição de casa). Para descrevê-las de modo adequado, sugerimos que, antes, as testem brincando.

Durante as brincadeiras, um dos alunos, ou mesmo você, pode fazer um registro fotográfico, que, posteriormente, também pode figurar no painel das brincadeiras da exposição final.

Para encerrar a etapa, oriente a turma a montar o painel **BRINCADEIRAS DE ÉPOCA** e guardá-lo para a exposição. Se julgar interessante, proponha a construção de uma tabela e um gráfico com as cinco brincadeiras mais citadas nas entrevistas (indicando a quantidade de vezes em que cada brincadeira foi mencionada) para compor o painel.

### Etapa 14 – Confeção do painel “Pratos típicos”

Nesta etapa os alunos irão organizar informações sobre: “Quais são os pratos típicos do município onde moro?”.

Eles devem fazer uma atividade semelhante à proposta na etapa anterior, agora relacionada aos pratos tradicionais do lugar onde moram. Assim, para começar, oriente a turma a listar os pratos típicos que foram mencionados durante as entrevistas. Se julgar interessante, proponha a construção de uma tabela e um gráfico com os cinco pratos típicos mais citados nas entrevistas (indicando a quantidade de vezes em que cada prato foi mencionado).

Ajude-os a pesquisar na internet a receita dos cinco pratos mais citados. Se não for possível realizar essa pesquisa, verifique se algum dos entrevistados pode escrever a receita e enviá-la para compor a exposição. Sugira também que ilustrem as receitas com desenhos ou fotografias.

Oriente a turma a organizar todo o material produzido na montagem do painel **PRATOS TÍPICOS** e guardá-lo para a exposição.

Como ampliação desta etapa, se julgar conveniente e dispuser de infraestrutura para isso, oriente os alunos no preparo (ou no acompanhamento do preparo) e na degustação de uma das receitas. Outra sugestão que pode motivá-los é preparar algumas das receitas para a exposição. Assim, além de conhecer ou reconhecer as receitas, os visitantes poderão degustar os pratos típicos.

### Etapa 15 – Confeção do painel “Manifestações culturais e religiosas”

Nesta etapa os alunos irão organizar informações sobre: “Quais são as manifestações culturais e religiosas do município onde moro?”.

Assim como nas duas etapas anteriores, eles devem tratar das manifestações culturais e religiosas mais expressivas do município onde moram. Para começar, oriente a turma a listar as manifestações que foram mencionadas durante as entrevistas, além dos demais festejos populares que ocorrem no município durante o ano que eles conhecem, mas não foram mencionados nas entrevistas.

Na sequência, instrua-os a escolher três dessas manifestações para aprofundar o conhecimento por meio de uma pesquisa em fontes digitais ou impressas. Podem ser investigadas as origens dos festejos, as influências recebidas de diferentes culturas, as principais manifestações artísticas

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

relacionadas, entre outros aspectos. Auxilie-os na pesquisa, selecionando textos que possam ser usados como referência.

Depois da pesquisa, solicite aos alunos que escrevam sobre o que acharam mais interessante nas manifestações e ilustrem cada uma com desenhos ou fotografias. Essa escrita poderá ser realizada em três modalidades, de acordo com o formato que julgar mais produtivo: em dupla, coletiva ou individualmente (como lição de casa).

Para a exposição, além do painel das **MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS**, pode-se elaborar um calendário de festividades em que estejam assinaladas todas as festas pesquisadas. O calendário pode ser diagramado e impresso como folheto para ser entregue ao público visitante da exposição como lembrança.

### Etapa 16 – Organização e montagem da exposição

Nesta etapa os alunos escolherão como compartilhar o trabalho e as reflexões que fizeram durante o projeto com pessoas de fora da turma: “Como apresentar o trabalho que fizemos e as nossas ideias?”.

O objetivo é organizar com a turma a exposição dos trabalhos realizados durante o projeto: desenhos, listas, tabelas, gráficos, folhetos/calendários, painéis e quaisquer outros objetos que não constam nas orientações deste projeto, mas que foram produzidos por eles.

Na internet, você pode encontrar muitos exemplos que estimularão sua criatividade para a montagem da exposição; há vários modelos interessantes e funcionais que são bem acessíveis. Debata com os alunos cada possibilidade detalhadamente e oriente-os a escolher, em conjunto, o formato mais adequado.

Se a exposição for aberta aos familiares e demais moradores da comunidade, o que é recomendável, será necessário elaborar convites. Decida com os alunos sobre o material do convite, o formato, as cores, além de outros detalhes, e proponha a escrita coletiva do texto.

Se houver interesse em confeccionar algum tipo de objeto que fique como lembrança para os visitantes da exposição, como o folheto com o calendário das festividades, por exemplo, ajude-os a organizar e, se necessário, providenciar essa produção.

### Etapa 17 – Abertura da exposição

Nesta etapa os alunos compartilharão o que foi construído durante o projeto com pessoas de fora, de modo a explorar a questão: “Como apresentar o trabalho que fizemos e as nossas ideias?”.

Antes da exposição, converse com eles e verifique se todos estão se sentindo à vontade com a ideia de expor os trabalhos e com o resultado da preparação da exposição, se sabem o que devem fazer durante o evento ou se necessitam ainda de algum tipo de orientação específica.

Combine também que, durante a exposição, todos vão circular pelo espaço para conversar com os visitantes sobre os materiais e que você estará à disposição deles, caso necessitem de ajuda.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Etapa 18 – Avaliação e autoavaliação

Neste momento os alunos farão uma reflexão individual sobre as aprendizagens. É o momento de pensar sobre: “O que aprendi?”.

Anuncie que, nesta etapa, eles vão fazer a avaliação de todo o trabalho realizado durante o projeto. Recorde cada etapa da produção e incentive-os a comentar as atividades. Oriente-os a fazer as observações de acordo com o roteiro sugerido a seguir, que você poderá alterar conforme o perfil da turma.

Relação de itens que podem ser abordados na avaliação:

- conteúdo proposto pelo professor;
- atividades sugeridas pelo professor;
- dedicação e participação individual do aluno;
- envolvimento e participação da turma coletivamente;
- colaboração dos colegas nas atividades em duplas ou grupos;
- cumprimento das tarefas coletivas e individuais.

Se achar conveniente, empregue o modelo de avaliação indicado abaixo, a fim de registrar por escrito as opiniões e sugestões dos alunos.

Confeccione, em uma folha de papel *Kraft*, um quadro como o do modelo, em tamanho grande. Afixe-o na sala de aula e peça aos alunos que preencham as colunas com os conteúdos comentados.

Avaliação e autoavaliação do projeto		
“Qual é a história da minha comunidade e como ela é atualmente?”		
Data: ____/____/____		
Eu elogio	Eu critico	Eu sugiro
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Essa avaliação poderá ser guardada e utilizada cada vez que a turma for iniciar um novo projeto. Dessa maneira, poderão ser feitos os ajustes necessários tomando como base os comentários anteriores.

Oriente os alunos a começar a avaliação com um elogio. Em seguida, devem tecer uma crítica a algum aspecto que precise ser modificado ou melhorado. E, por fim, incentive-os a propor uma solução, se já tiverem pensado em alguma.

Lembre a turma de que a crítica é uma ação construtiva, que visa ao aprimoramento do trabalho, ou seja, à melhoria daquilo que precisa ser alterado. Por isso, deve ser seguida de uma sugestão de mudança ou, pelo menos, da sinalização da necessidade de mudança.

Esclareça que você participa da avaliação não só como avaliador, mas também como avaliado – portanto, os alunos também poderão elogiar e criticar sua atuação. Por outro lado, você, como professor, também será o responsável pela coordenação das atividades.

### Para saber mais –aprofundamento para o professor

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa. São Paulo, 2013. Disponível em: <[www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf](http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2018.

ANDRADE, Géssica Karoline de; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. A aula passeio de Freinet e suas possibilidades no ensino de Ciências nas séries iniciais. Disponível em: <<http://anais.unicentro.br/proic/pdf/xixv2n1/208.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira de; PEREIRA, Sandra; CUCHINIERK, D’juli Kriczvi; SANTOS, Fernanda Ono Rodrigues dos. A aula passeio e a construção dos saberes escolares em História e Artes: relato de experiência. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24143\\_12133.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24143_12133.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2018.

NOGUEIRA, Natania. Educação patrimonial e leitura da imagem. Revista História Hoje, 19 set. 2014. Disponível em: <<http://historiahoje.com/educacao-patrimonial-e-leitura-da-imagem/>>. Acesso em: 2 jan. 2018.



### Acompanhamento do aprendizado dos alunos

Compreende-se a avaliação como uma prática decorrente do acompanhamento do aprendizado dos alunos. O termo avaliação automaticamente remete à prática tradicional da prova escrita. Porém, com base na proposta pedagógica e no período de desenvolvimento do aluno, avaliar consiste em analisar se os alunos estão apreendendo os conceitos necessários para alcançar o estágio seguinte. O conjunto de atividades desenvolvidas em sala de aula proporciona que a aferição da aprendizagem leve em consideração:

- a postura em debates, conversas e atividades coletivas;
- a organização dos conhecimentos por meio da oralidade e da escrita;
- a compreensão e o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem ao longo do ano;
- o respeito a regras e combinados, a fim de desenvolver um bom convívio;
- as respostas a atividades propostas em sala de aula para serem desenvolvidas em casa.

Acompanhe a trajetória de aprendizagem de cada aluno conforme novos conceitos são trabalhados. O material foi concebido de forma que se construa uma teia de conhecimento sobre a História a partir do reconhecimento da história pessoal e familiar, da diferenciação dos espaços, da identificação da diversidade de grupos sociais e como eles contribuem para a formação das cidades, como se dão as atividades desenvolvidas na cidade entre outros. Nesse ano letivo, os primeiros passos serão reforçados para apresentar ao aluno formas de registros, permanências e mudanças dos locais e dos lugares das memórias como forma de manifestação cultural de um grupo. Os recursos disponíveis no material – como as atividades escritas e orais – devem ser utilizados para guiar a atividade avaliativa e o acompanhamento dos alunos.

Separamos o processo de avaliação em três etapas (ou processos), segundo nossa proposta pedagógica. Cada uma das etapas permite acompanhar o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos e contempla as mais diferentes capacidades cognitivas. Essa fragmentação permite o acompanhamento do processo e a detecção de dificuldades específicas de apreensão dos conhecimentos. A avaliação inicial, que detecta o que cada aluno já reconhece sobre os conteúdos, permite compreender o esquema de conhecimento pessoal. É necessário valorizar os pré-conhecimentos de cada aluno e compreender a capacidade de associação entre os pré-conhecimentos e os conhecimentos apresentados a cada etapa. É no momento de avaliação inicial que identificamos as diferentes marcas culturais e psicológicas da criança. Essa investigação inicial norteará todo o processo de acompanhamento do aprendizado, respeitando as excepcionalidades de cada indivíduo. Em seguida, há a avaliação formativa, que pretende identificar a capacidade de progressos, dificuldades e bloqueios de aprendizagem. Mensure a trajetória de cada aluno por meio de relatórios semanais. O acompanhamento em semanas facilitará a próxima etapa. Enfim, há avaliação somatória. Essa avaliação consiste em medir resultados de aprendizagem. Os relatórios podem auxiliar em uma comparação e traçar a trajetória de aprendizagem de cada aluno em suas especificidades e dificuldades.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Assim, no primeiro bimestre, espera-se que os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- identificar a diversidade étnico-cultural na cidade em que se vive;
- identificar relações de sociabilidade no próprio grupo e em diferentes grupos sociais da cidade;
- reconhecer os direitos das pessoas;
- identificar a contribuição cultural dos diversos grupos sociais na cidade em que se vive;
- compreender a dinâmica entre o rural e o urbano;
- compreender a importância da união, da solidariedade e do respeito para uma boa convivência;
- exercitar a cidadania e a própria atuação nos círculos sociais.

Como a própria BNCC solicita atitudes investigativas e de reconhecimento do ambiente em que se vive e da trajetória histórica, ambiental e social dos grupos que as compõem, promova atividades que valorizem o protagonismo e o posicionamento de cada aluno como representante de um grupo social com determinado foco histórico e ponto de vista na cidade.

Para o segundo bimestre, espera-se que os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- compreender desafios sociais, ambientais e culturais da cidade;
- compreender a formação histórica e cultural da cidade onde se vive;
- compreender o papel dos diversos grupos sociais na cidade em que se vive;
- compreender a dinâmica entre rural e urbano;
- identificar e reconhecer aspectos culturais e sociais dos povos indígenas;
- comparar os modos de vida dos povos indígenas com o modo de vida na comunidade em que se vive;
- identificar e reconhecer aspectos culturais e sociais das sociedades africanas;
- reconhecer a luta dos povos afrodescendentes na formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse bimestre, o foco está na herança cultural dos povos indígenas e das sociedades africanas. Os alunos podem se reconhecer ou identificar determinados grupos que compõem a cidade a partir desse estudo. Caso não haja reconhecimento, trabalhe com a comparação, tendo sempre o cuidado para não hierarquizar modos de vida e manifestações culturais.

Para o terceiro bimestre, espera-se que os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- capacidade de pesquisa e consulta a diversas fontes;
- capacidade de selecionar fontes e analisá-las para compreender a história do local onde se vive;

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- compreender as mudanças e permanências no espaço em que se vive;
- identificar patrimônios históricos e culturais, refletindo acerca da sua origem e permanência;
- compreender os conceitos de patrimônio cultural e histórico, imaterial e material e marcos históricos;
- compreender e identificar o registro da memória na cidade onde se vive;
- compreender a diversidade cultural da cidade onde se vive;
- comparar modos de vida do passado e presente.

Para o terceiro bimestre, o foco está no desenvolvimento do aluno no reconhecimento dos patrimônios, ampliando os conceitos de memória e sua relação com práticas sociais e materiais, buscando, assim, que ele reconheça sua identidade na cidade em que vive.

Por fim, para o quarto bimestre, espera-se que os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- compreender e identificar os diversos espaços e suas funções na cidade;
- comparar modos de vida do passado e presente;
- compreender e comparar modos de trabalho e lazer no passado e no presente;
- compreender a diferença entre espaço público e espaço privado.

Esse bimestre requererá a capacidade investigativa, de comparação e identificação de espaços e suas funções. Além disso, o foco maior será nas formas de trabalho e lazer na cidade, considerando assim suas mudanças e permanências. Por fim, desenvolva com os alunos a realidade em que a escola está inserida, promovendo ações mais diretas e próximas ao aluno, principalmente àqueles que apresentarem dificuldade na compreensão dos conceitos apresentados em todos os bimestres. Como essas habilidades estão em constante diálogo com Geografia, é importante que as atividades envolvam esse componente curricular e que possam ser desenvolvidas por atividades práticas e lúdicas.



### Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos alunos

- *Waapa*, de David Reeks, Paula Mendonça e Renata Meirelles. 20 minutos, Brasil, 2017.

O documentário mostra a infância na aldeia Yudja, no Parque do Xingu. O registro pode ser utilizado em sala para investigação e comparação dos diversos modos de vida, memórias e patrimônios dos povos indígenas.

- *Aproximação das crianças ao conhecimento do Patrimônio Histórico Nacional*, Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina/UFSC. Disponível em: <<http://secarte.ufsc.br/2016/11/03/criancas-da-educacao-infantil-aprendem-sobre-patrimonio-cultural-e-historico-com-as-fortalezas-da-ilha-de-santa-catarina/>>. Acesso em 16 dez. 2017.

O projeto propõe a investigação do patrimônio histórico e cultural em Florianópolis. Ele pode guiar atividades semelhantes na comunidade onde vivem os alunos.

- MASSA, Ana Cristina. *Aqaltune e as histórias da África*. São Paulo: Gaivota, 2012.

O livro apresenta o legado afrodescendente sob a ótica das crianças Orelha e Aqaltune. O livro pode ser utilizado para apresentar aos alunos a história e a cultura afrodescendentes.

- ROCHA, Ruth. *Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*. São Paulo: Salamandra, 2014.

O livro apresenta, de forma descontraída, os direitos das crianças. Pode ser utilizado ao conduzir discussões sobre os direitos das pessoas nas cidades.

